

Conselho Federal de Farmácia

Diretoria:

Walter da Silva Jorge João (Presidente)
Valmir de Santi (Vice-Presidente)
José Gildo da Silva (Secretário-Geral)
João Samuel de Moraes Meira (Tesoureiro)

Conselheiros Federais:

Rossana Santos Freitas Spiguel (AC), José Gildo da Silva (AL), Marcos Aurélio Ferreira da Silva (AM), Carlos André Oeiras Sena (AP), Altamiro José dos Santos (BA), Luis Cláudio Mapurunga da Frota (CE), Forland Oliveira Silva (DF), Gedayas Medeiros Pedro (ES), Sueza Abadia de Souza Oliveira (GO), Fernando Luís Bacelar de Carvalho Lobato (MA), Gerson Antônio Pianetti (MG), Angela Cristina Rodrigues da Cunha Castro Lopes (MS), José Ricardo Arnaut Amadio (MT), Walter da Silva Jorge João (PA), João Samuel de Moraes Meira (PB), Bráulio César de Sousa (PE), Osvaldo Bonfim de Carvalho (PI), Valmir de Santi (PR), Alex Sandro Rodrigues Baiense (RJ), Lenira da Silva Costa (RN), Lérica Maria dos Santos Vieira (RO), Erlândson Uchôa Lacerda (RR), Josué Schostack (RS), Paulo Roberto Boff (SC), Vanilda Oliveira Aguiar (SE), Marcelo Polacow Bisson (SP), Amilson Álvares (TO)

Coordenador Técnico-científico:

José Luis Miranda Maldonado

Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos

Tarcísio José Palhano (Coordenador Técnico-Científico)
Valmir de Santi (Coordenador Administrativo)

Farmacêuticos:

Alessandra Russo de Freitas
Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Rogério Hoefler

Estagiários:

Carlos Henrique Viana dos Santos
Fernanda Alves França
Viviane Passos Otto

Secretária:

Valnides Ribeiro de Oliveira Vianna

Conselho Editorial:

Alessandra Russo de Freitas
Jardel Corrêa de Oliveira
Marcus Tolentino Silva
Rogério Hoefler
Rosângela Caetano

Editora-Chefe:

Alessandra Russo de Freitas

Editor:

Rogério Hoefler

Editores Associados:

Jardel Corrêa de Oliveira
Marcus Tolentino
Rosângela Caetano

Editores de Revisão:

Airton Stein, Arnaldo Zubioli, Claudia Garcia Serpa Osorio-de-Castro, Elizoneh Campos Delorto Sessa, Elaine Lazzaroni Moraes, Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui, Guacira Corrêa de Matos, Inês Ribeiro Vaz, Joice Zuckermann, José Augusto Cabral de Barros, José Ruben Ferreira de Alcântara Bonfim, José Ueleres Braga, Luciane Cruz Lopes, Mirian Parente Monteiro, Rosa Maria Araújo Martins, Selma Rodrigues de Castilho, Sheila Silva Monteiro Lodder Lisboa, Silvio Barberato Filho, Tais Freire Galvão, Tarcísio José Palhano, Teófilo Fernando Mazon Cardoso, Teresa Leonardo Alves, Vera Lúcia Edais Pepe, Maria Eline Matheus, Carla Penido Serra, Marta Maria de França Fonteles, Maely Peçanha Fávoro Retto, Noêmia Liege Maria da Cunha Bernardo.

FARMACOTERAPÊUTICA

Informativo do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Federal de Farmácia
SHIS QJ 15, Lote L, Lago Sul
CEP: 71635-200 – Brasília – DF
Fone: +55 (61) 3878-8796 / 3878-8750
E-mail: cebrim@cff.org.br
Home page: <http://www.cff.org.br>



Editorial

A edição deste trimestre trata de uma importante questão: uso de medicamentos para dormir no Brasil. Como parte da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a seguinte pergunta foi feita: “Nas últimas duas semanas, o(a) sr.(a) fez uso de algum medicamento para dormir?”, e obtiveram como resposta que 7,6% dos entrevistados haviam feito uso de medicamentos nas duas últimas semanas anteriores à entrevista. O artigo também ressalta a importância das estratégias não farmacológicas para o enfrentamento da insônia, como a terapia cognitivo-comportamental, a higiene do sono e o controle dos estímulos. O trabalho também encontrou associação entre gênero e hábitos de vida, e dificuldades para dormir. Como exemplo, os fumantes usaram 47% (IC 95%: 28-68%) a mais os medicamentos para dormir do que os não fumantes ou ex-fumantes.

Na seção “O que há de novo?”, falamos sobre o tema “acetato de ulipristal para contracepção de emergência”. A contracepção de emergência é utilizada pelas mulheres após a ocorrência de uma relação sexual desprotegida. No ano de 2015 foi feita a petição para o registro do acetato de ulipristal, no Brasil, um agonista/antagonista sintético da progesterona que age seletivamente no receptor expresso nos seres humanos, impedindo a ligação desta. Quando administrado antes da ovulação, posterga a ruptura folicular e, portanto, atrasa ou inibe a ovulação. Adicionalmente, o acetato de ulipristal modifica o endométrio, o que contribui para a sua eficácia, pois impede a implantação do óvulo caso tenha sido fecundado. Em contrapartida, há o levonorgestrel, que também age inibindo a ovulação e já está há muitos anos no mercado, tendo perfil de segurança melhor conhecido. Há, de fato, diferença de eficácia entre esses dois medicamentos?

Na seção “Segurança de Medicamentos”, abordamos os expectorantes ambroxol e bromexina, e o risco de ocorrência de alergia e reações cutâneas.

Por fim, em “Novas Publicações”, falamos da série lançada pelo Conselho Federal de Farmácia referente ao Programa de Apoio ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde (Profar) e sobre as listas de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Tenham todos uma excelente leitura!

Prezado leitor,

Com o intuito de melhorar nossa comunicação com você, abrimos espaço para a publicação de mensagens dirigidas ao Conselho Editorial. Por limitação de espaço, informamos que apenas uma mensagem será publicada, com os devidos comentários do Conselho Editorial, em cada edição do boletim. Dependendo do tamanho, será publicada apenas parte da correspondência. Contudo, todas as mensagens recebidas serão respondidas por e-mail. As mensagens devem ser enviadas para alessandra@cff.org.br